

REINVENÇÃO DE CAMINHOS: CURSINHO POPULAR GUIMARÃES ROSA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Daiana Elias Rodrigues

Universidade Federal de Minas Gerais

daianaufmg@yahoo.com.br

Isabela Rezende Silva Sherrer

Universidade Federal de Minas Gerais

isabelarsilva@yahoo.com.br

Thais Tiemi Matsui

Universidade Federal de Minas Gerais

thais.matsui@hotmail.com

Camila Sales Barros

Universidade Federal de Minas Gerais

camilasales.137@gmail.com

Vitor Gama Pozzato

Universidade Federal de Minas Gerais

vitorgama@ufmg.br

Aline Almeida Bentes

Universidade Federal de Minas Gerais

alinebentes2000@gmail.com

Resumo

O Cursinho Popular Guimarães Rosa é um projeto de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais que oferece um curso preparatório para o ingresso no Ensino Superior a jovens de baixa renda. Devido à pandemia de Covid-19, as atividades presenciais foram interrompidas, e novas estratégias pedagógicas, de gestão e planejamento foram aplicadas. Objetivo: apresentar e contextualizar as práticas do projeto e discutir os desafios advindos do cenário de isolamento social. Limitações no acesso à internet, falta de equipamentos e prejuízo na saúde mental foram determinantes neste cenário e tentaram ser minoradas para evitar o abandono aos estudos. Entretanto, a persistência dos alunos diminuiu ao longo do período sugerindo fatores de natureza econômica como determinantes da permanência nos estudos. O acesso à educação de qualidade é essencial para reduzir as desigualdades econômicas, entretanto, políticas públicas que garantam recursos para que os jovens possam se dedicar ao aprendizado são necessárias para atingir tal objetivo e diminuir o abandono.

Palavras-chave: Cursinho Popular. Educação Popular. Extensão Universitária.

REINVENTING PATHS: GUIMARÃES ROSA POPULAR COURSE IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION

Abstract

The Cursinho Popular Guimarães Rosa is an extension project of the Federal University of Minas Gerais that offers a preparatory course for entry into Higher Education for low-income young people. Due to the Covid-19 pandemic, face-to-face activities were interrupted, and new pedagogical, management and planning strategies were applied. Objective: to present and contextualize the project's practices and discuss the challenges arising from the scenario of social isolation. Limitations in internet access, lack of equipment and damage to mental health were decisive in this scenario and tried to be alleviated to avoid abandoning studies. However, student persistence decreased over the period, suggesting economic factors as determinants of retention in studies. Access to quality education is essential to reduce economic inequalities, however, public policies that guarantee resources so that young people can dedicate themselves to learning are necessary to achieve this objective and reduce dropout rates.

Keywords: Popular Course. Popular Education. University Extension.

REINVENCION DE SENDEROS: CURSO POPULAR GUIMARÃES ROSA EN TIEMPOS DE AISLAMIENTO SOCIAL

Resumen

El Cursinho Popular Guimarães Rosa es un proyecto de extensión de la Universidad Federal de Minas Gerais que ofrece un curso preparatorio para el ingreso a la Educación Superior para jóvenes de bajos ingresos. Debido a la pandemia de Covid-19, se interrumpieron las actividades presenciales y se aplicaron nuevas estrategias pedagógicas, de gestión y planificación. Objetivo: presentar y contextualizar las prácticas del proyecto y discutir los desafíos derivados del escenario de aislamiento social. Las limitaciones en el acceso a internet, la falta de equipamiento y los daños a la salud mental fueron decisivos en este escenario y trataron de paliarse para evitar el abandono de los estudios. Sin embargo, la persistencia de los estudiantes disminuyó durante el período, lo que sugiere que los factores económicos son determinantes de la retención en los estudios. El acceso a una educación de calidad es fundamental para reducir las desigualdades económicas, sin embargo, políticas públicas que garanticen recursos para que los jóvenes puedan dedicarse al aprendizaje son necesarias para lograr este objetivo y reducir las tasas de deserción.

Palabras clave: Curso Popular. Educación Popular. Extensión Universitaria.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença CreativeCommons](#).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 22, n. 51, p. 23-30, 2025.

INTRODUÇÃO

A Educação Popular é um movimento pedagógico e político tipicamente latino-americano, que defende a educação como meio de conceber estratégias para concretizar transformações sociais a favor dos setores populares (GADOTTI, 1992; GADOTTI, 2012). Embora o movimento tenha surgido antes, ele ganhou força nos anos 60, no contexto de resistência às ditaduras militares (GADOTTI, 2012). O Cursinho Popular Guimarães Rosa (CPGR) é um projeto de extensão do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), conduzido por estudantes e professores universitários, fundado em agosto de 2019, que visa propiciar formação pessoal e acadêmica, por meio da educação popular. Trata-se de um projeto que oferece curso preparatório para o ingresso no Ensino Superior pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a alunos de baixa renda provenientes de escolas públicas brasileiras. Os Cursos Preparatórios para o Vestibular, conhecidos como “Cursinhos Pré-Vestibular”, surgiram na época da implementação dos exames vestibulares para seleção para o Ensino Superior brasileiro e a partir dos anos de 1970 expandiram-se em associação aos movimentos populares e a Extensão Universitária (LANZA et al., 2022). Entretanto, devido à pandemia do SARS-CoV-2, em março de 2020, as atividades presenciais do CPGR foram interrompidas, e novas estratégias pedagógicas foram aplicadas, tendo como principais desafios manter a excelência no ensino e os princípios do projeto. O presente estudo objetiva apresentar e contextualizar as estratégias de adaptação do Cursinho Popular Guimarães Rosa em tempos de isolamento e distanciamento social assim como conhecer o perfil dos participantes do projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

PRINCÍPIOS DO CPGR

Os princípios do CPGR, assim como de outros cursinhos populares (CARVALHO E FREITAS, 2015) dialogam com o contexto social brasileiro e com a pedagogia freiriana. Além disso, nos pautamos pela equidade, construção coletiva e democracia.

Em relação à equidade, considerando as diversas desigualdades sociais brasileiras, o CPRG trabalha com jovens cuja renda *per capita* familiar não ultrapassa 1,5 salário mínimo e que estão no último ano de conclusão do ensino médio em escolas públicas ou que já finalizaram seus estudos, também nessas instituições. Entende-se que, embora o espectro das desigualdades brasileiras se desvele de forma ampla, nosso público-alvo possivelmente seja o que mais dificilmente teria acesso à educação de boa qualidade.

A construção coletiva, por sua vez, se estabelece por meio da participação voluntária e da gestão coletiva. Todos os professores, monitores e coordenadores do Cursinho são voluntários e as decisões administrativas são realizadas em uma gestão colegiada através de reuniões mensais. De forma coletiva e colaborativa também é construído o conhecimento pela parceria entre voluntários e alunos, proporcionando um espaço de igualdade e aprendizado.

O valor da democracia é percebido como alicerce no que diz respeito ao acesso à educação e à natureza dos espaços educativos. Ao compreender a educação como um instrumento de libertação, afasta-se da concepção mercadológica que assume dentro do capitalismo, o qual a utiliza como instrumento de formação de mão de obra (BERTINETI et al., 2013). Não se trata, portanto, apenas da construção do espaço físico acessível, mas também da construção do próprio cursinho pelos seus alunos - relacionando-se diretamente com o princípio da construção coletiva descrito.

Os princípios freirianos aplicados no CPGR abordam principalmente uma educação não bancária e crítica (FREIRE, 1987). Enquanto educação não bancária, o projeto visa integrar os alunos na construção do conhecimento, não minimizando-os a meros depósitos de conhecimento nos quais o professor seja o único detentor do saber. Além disso, a educação crítica também é um dos pilares do cursinho, pois o projeto não reduz o conhecimento a um instrumento simplório de aprovação no vestibular, mas de transformação social. Nas reuniões de recepção dos voluntários do projeto, discute-se o tema educação popular e como os professores podem e devem abordá-lo nas suas respectivas disciplinas. Além disso, em um evento anual, na forma de seminário, é debatido um tema relevante da sociedade como democracia e racismo. Dessa forma, o estabelecimento do debate e a construção coletiva do conhecimento são parte do processo educativo.

REINVENÇÃO DE CAMINHOS COM O ADVENTO DA PANDEMIA

A partir de março de 2020, o CPGR viu-se imerso em um grande desafio: conciliar seus princípios ao cenário da pandemia do SARS-CoV-2. O público-alvo do projeto é vulnerável *per si*, e as intervenções tiveram que ser pensadas baseando-se na realidade apresentada pelos participantes. O público consiste em adolescentes cuja renda *per capita* familiar não ultrapassa 1,5 salário mínimo e que estão no último ano de conclusão do ensino médio em escolas públicas ou que já finalizaram seus estudos, também nessas instituições.

Inicialmente, para traçar o perfil dos alunos, desenvolveu-se um questionário semiestruturado para averiguar o tipo de acesso à internet em casa, a posse de computadores ou de aparelhos celulares e a necessidade de atividade laboral no complemento da renda doméstica.

Frente às informações obtidas, várias estratégias foram adotadas para transformar o curso no modelo de Ensino Remoto.

Realizou-se uma campanha de arrecadação coletiva cuja finalidade era custear planos de internet para os alunos sem acesso. Paralelamente, uma campanha interna de doação de computadores foi desenvolvida para que todos os alunos pudessem usufruir da inclusão digital.

Todo o conteúdo do cursinho passou a ser ofertado de maneira remota, síncrona de segunda a sexta-feira das 18:00 às 22:30. As aulas também ficavam gravadas na plataforma *Google Classroom* para aqueles que não podiam acompanhar o momento síncrono. Mensalmente, a equipe pedagógica fazia contato telefônico com cada um dos alunos para reafirmar o vínculo afetivo e institucional com o projeto. Metodologias mais ativas foram implementadas como a criação de uma gincana em que os alunos criavam conteúdo quinzenalmente desde paródias sobre matérias à artigos de opinião sobre temas polêmicos, sendo premiados aqueles com as melhores produções.

Por fim, foi criado um programa de tutoria para apoio psicológico no qual cada tutor era responsável por 4 a 5 alunos, oferecendo um maior amparo pessoal e a disponibilidade de uma figura de referência. Os tutores reuniam mensalmente com psicólogos de apoio do CPGR.

RESULTADOS E ANÁLISES

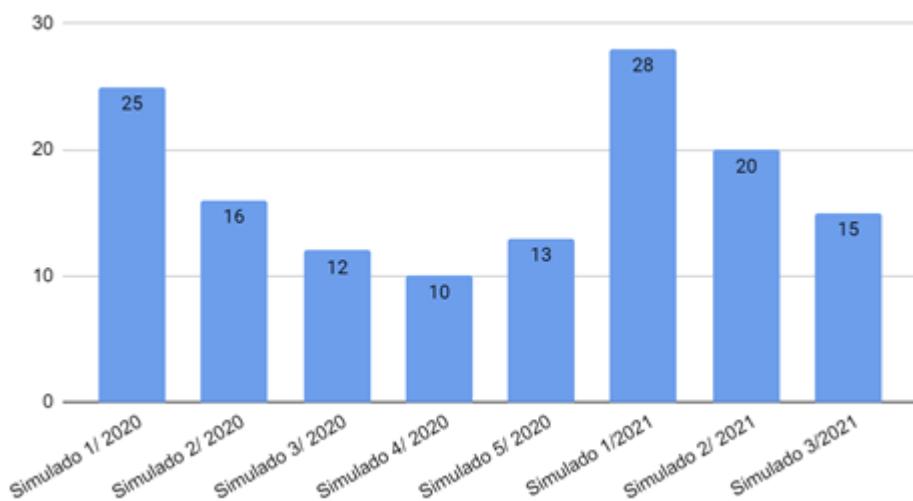
PERFIL DOS ALUNOS PARTICIPANTES

Os alunos matriculados no CPGR nos anos de 2020 e 2021 tinham entre 16 e 31 anos, havendo predomínio da faixa etária de 17 e 19 anos, sendo a maioria do gênero feminino. A maioria possuía acesso à internet apenas por meio de *Wi-Fi*, existindo também alguns alunos que usufruíam adicionalmente de dados móveis. Em relação aos dispositivos utilizados para acompanhar as atividades, a maioria utilizava apenas *smartphone*.

Em 2020 e 2021, o CPGR iniciou as suas atividades com 30 e 45 alunos respectivamente. A adesão às aulas e às demais atividades propostas pelo projeto decaiu ao longo dos meses, indicando tendência à evasão.

O gráfico 1 ilustra a queda na participação dos alunos na realização de simulados oferecidos pelo CPGR em 2020 e em 2021.

Gráfico 1- Participação dos alunos do CPGR nos simulados do projeto



Fonte: Autoria própria

Mesmo diante de todas as dificuldades do contexto, dois alunos foram aprovados no vestibular para os cursos de Letras e de Direito, ambos na UFMG.

DILEMAS E REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS RUMOS

Limitações no acesso à internet, falta de equipamentos, despreparo para produzir, disseminar e usufruir conteúdos ministrados virtualmente e problemas relacionados à saúde mental são exemplos de obstáculos que ficaram mais robustos a partir de 2020. A acessibilidade e a adoção de mecanismos de inclusão ganharam ainda mais relevância na pandemia. Pesquisa realizada entre abril e maio de 2020 mostrou que apenas 33% dos domicílios brasileiros contavam com computador, celular e acesso à internet (UNICEF, 2021). Assim, a distribuição de computadores realizada pelo Cursinho foi de grande importância para atenuar tal dificuldade que afeta, sobretudo, a população de baixa renda. A distribuição dos computadores foi realizada para aqueles alunos que informaram não o possuir através de uma enquete realizada no início da pandemia. Os computadores foram doados por pessoas que conheciam o projeto. Aceitávamos doação de computadores com avarias e um voluntário do curso de ciências da computação os consertava. A estratégia de gravação de aulas, que podiam ser assistidas de maneira assíncrona, também se mostrou de grande utilidade, contornando momentos de instabilidade no acesso à internet.

Esse contexto desafiador ganhou ainda o agravante da redução da atividade econômica e sua consequente redução ou perda da renda em diversas famílias. Segundo pesquisa do Conselho Nacional da Juventude (2020), 49% dos jovens relataram, em 2020, redução da renda familiar

durante a pandemia. Tal realidade pode forçar os jovens a entrarem mais cedo para o mercado de trabalho, reduzindo ou até eliminando o tempo dedicado aos estudos.

Cerca de 3 em cada 10 jovens pensaram em não retornar as atividades presenciais após a melhora da situação epidemiológica (CONJUVE, 2020) e em 2021 houve um aumento no percentual de jovens que não estão estudando (CONJUVE, 2021). Os motivos incluem desde a desesperança em relação às oportunidades de emprego após a pandemia até a imensa dificuldade em trazer de volta às escolas aqueles que evadiram acreditando-se que esta tenha se intensificado em 2020 (INSTITUTO SONHO GRANDE,2020).

Há ainda problemas relacionados à saúde mental, pois houve aumento da ansiedade e forte preocupação em perder algum familiar para a Covid-19 entre os jovens, o que indica maior desgaste e estresse psicológico, afetando negativamente os alunos (CONJUVE, 2020). Além disso, a redução da qualidade do sono, da realização de atividades de lazer e da prática de exercícios físicos estão contribuindo negativamente para o bem-estar dos estudantes brasileiros (CONJUVE, 2020).

Ações interativas realizadas pela equipe do CPGR como saraus online e a seleção de tutores para uma atenção individualizada permitiram um melhor acolhimento dos alunos no cursinho, mitigando efeitos psicológicos negativos enfrentados durante o distanciamento. Além disso, como a cognição e afetividade são dimensões inseparáveis do processo ensino-aprendizagem (ALMEIDA & MAHONEY,2007), mensalmente, a equipe pedagógica ligava para cada um dos alunos para reafirmar o vínculo afetivo e institucional com o cursinho.

O programa de tutoria permitiu um melhor acolhimento dos alunos, trazendo um ambiente mais acolhedor e humanizado ao projeto. O tutor no cenário do ensino a distância tem múltiplas funções como a gerencial, pedagógica e socioafetiva (MATTAR et al., 2020). No cenário completamente tomado pela insegurança e sofrimento psíquico do isolamento social, a figura do tutor criada pelo CPGR tinha uma função predominantemente socioafetiva de estimular as relações humanas. Além disso, cumpriam uma função pedagógica de estimular os estudos, dialogar sobre o desempenho dos alunos e propor mudanças para sua melhoria.

Por fim, em relação a estratégia pedagógica optou-se por mesclar as aulas online expositivas com atividades mais participativas como as gincanas online. Os jogos didáticos são uma estratégia de ensino da metodologia ativa por colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem (GOSSENHEIMER et al.,2015). A gincana virtual do CPGR ocorria a cada 15 dias. Os alunos criavam conteúdo original, desde paródias sobre matérias à artigos de opinião sobre temas polêmicos, havendo agraciamento das melhores produções com livros e materiais paradidáticos.

Frente a tantas adversidades relatadas, devem ser destacados alguns aspectos potencialmente benéficos do modelo de ensino remoto do projeto. A ausência de deslocamento dos alunos de suas casas ou de seus trabalhos, economiza tempo e dinheiro que são recursos dificultadores ou até impeditivos para a permanência do ensino. Ademais, um modelo remoto possibilita que o CPGR - tal como outros Cursinhos Populares - alcancem populações afastadas de grandes centros urbanos, que não teriam essa oportunidade se o modelo fosse presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cursinho Guimarães Rosa tem por princípio fundamental a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade para todos. Garantir o acesso à educação pelos alunos de baixa renda matriculados durante a pandemia do novo coronavírus tornou-se um grande desafio associado a vulnerabilidade socioeconômica desses alunos. Limitações no acesso à internet e a falta de equipamentos puderam ser minoradas com as campanhas de arrecadação realizadas. Buscamos também mitigar os impactos da pandemia sobre a saúde mental com o apoio valoroso da equipe de tutoria. Entretanto, ainda tivemos uma diminuição de adesão dos alunos às aulas e simulados com o passar do tempo. Com a pandemia, a crise econômica intensificou-se aumentando ainda mais a sobrecarga sobre a juventude brasileira, que precisa trabalhar para sobreviver. O acesso à educação de qualidade é essencial para reduzir as desigualdades econômicas, entretanto, sem políticas que garantam recursos para que os nossos jovens possam se dedicar ao aprendizado, os obstáculos que eles precisam enfrentar podem ser intransponíveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A.A. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**.São Paulo –Editora Loyola, 2007.

BERTINETI, E. G. et al. Democracia e educação popular: uma discussão sobre a formação de professores. In: **Congresso Internacional de Educação EDUCERE**, 1. Anais... Curitiba, 2013. p. 9380-9384.

CARVALHO, M. F., FREITAS, M. C. **Perspectivas e desafios dos cursinhos populares da Zona da Mata Mineira**. Revista ELO – Diálogos Em Extensão, 2(1), 2015.

CONJUVE, 2020. Pesquisa “Juventudes e a Pandemia do Coronavírus”. Disponível em: https://4fa1d1bc-0675-4684-8ee9-031db9be0aab.filesusr.com/ugd/f0d618_41b201dbab994b44b00aabca41f971bb.pdf. Acesso em 18/07/2022.

CONJUVE, 2021. Pesquisa “Juventudes e a Pandemia do Coronavírus”. Disponível em: https://mk0atlasdasjuve5w21n.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2021/06/JuventudesEPandemia2_Relatorio_Nacional_20210607.pdf. Acesso em 18/07/2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17^a. Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar. Reprovação, abandono e distorção idade-série- 2021.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>. Acesso em 18/07/2022.

GADOTTI, M. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social.** 2012.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; TORRES, C. A. **Estado e educação popular.** Desafios de uma Política Nacional, 1992. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4336/2/FPF_PTPF_01_0955.pdf. Acesso em 20/12/2022.

GOSSENHEIMER, A. N.; CARNEIRO, M. L. F.; CASTRO, M. S. de. **Estudo comparativo da metodologia ativa “gincana” nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia.** ABCS Health Sciences, 40(3), 2015.

INSTITUTO SONHO GRANDE. **Abandono, evasão escolar e Covid-19.** Pesquisas em Educação, novembro de 2020. Disponível em: <https://www.sonhogrande.org/storage/sonho-grande-pesquisas-em-educacao-abandono-evasao-e-covid-19.pdf>. Acesso em: 18/07/2022.

LANZA, F.; BREVILHER, U.B.L.; SILVA, C.A.; PIOVANI, L.P.; et al. **A práxis extensionista de cursinhos pré-vestibulares enquanto modelo de emancipação dos sujeitos.** Raízes e Rumos, Rio de Janeiro, v.10 n.1, p. 09-29, jan.-jun., 2022.

MATTAR, J.; et al. **Competências e funções dos tutores online em educação à distância.** Educ. rev., Belo Horizonte. 2020.

Recebido em: 30/01/2024

Aceito em: 17/04/2025